

**CENTRO UNIVERSITARIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

MARIANA TEIXEIRA COSTA, MARÍLIA SILVA RIKILSS e THAYANE
NASCIMENTO DOS SANTOS

**DESMISTIFICANDO A VASECTOMIA COMO A CAUSA DE
IMPOTÊNCIA SEXUAL NOS HOMENS.**

Rio de Janeiro

2020

**DESMISTIFICANDO A VASECTOMIA COMO A CAUSA DE IMPOTÊNCIA
SEXUAL NOS HOMENS.**

DEMYSTIFYING VASECTOMY AS THE CAUSE OF SEXUAL IMPOTENCE IN MEN.

Mariana Teixeira Costa
Marília Silva Rikilss
Thayane Nascimento Dos Santos
Acadêmicas
Rafaela de Oliveira Lopes da Silva
Docente

RESUMO

A vasectomia é um contraceptivo permanente, mas que pode ser reversível, que é indicado pelos urologistas quando a temática circunda o planejamento reprodutivo. Apesar de toda facilidade na obtenção de informações nos dias atuais, a vasectomia ainda representa um estigma desagradável quanto a sua real finalidade. O presente estudo tem os seguintes objetivos: O objetivo geral é Identificar a baixa adesão dos homens a vasectomia; E o objetivo específico é Compreender o medo dos homens em realizar o procedimento da vasectomia e verificar se os mesmos correlacionam a vasectomia à impotência sexual. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com a finalidade de analisar os fatores que influenciam a não adesão de homens ao processo de esterilização permanente, através de uma revisão bibliográfica. Foram utilizadas 3 bases de dados para responder os objetivos propostos, no ano de 2020. Concluiu-se que Podemos identificar através da revisão bibliográfica que uns dos fatores relacionados a baixa adesão dos homens ao procedimento de vasectomia, são o nível de escolaridade e a renda, o que leva à relação a alienação ao conhecimento sobre o procedimento, pois mesmo com toda a facilidade na obtenção de informações nos dias atuais, a vasectomia, os seus benefícios e não associação com a impotência sexual, ainda não alcançaram uma boa parte da população leiga que não tem acesso a essa informação.

Palavras-chave: Esterilização em Homens; Vasectomia; Saúde do Homem.

ABSTRACT

Vasectomy is a permanent contraceptive, but it can be reversible, which is indicated by urologists when the theme surrounds reproductive planning. Despite all the ease in obtaining information nowadays, vasectomy still represents an unpleasant stigma as to its real purpose. The present study has the following objectives: The general objective is to identify the low adherence of men to vasectomy; And the specific goal is to understand men's fear of performing the vasectomy procedure and see if they correlate vasectomy with sexual impotence. The qualitative research method was used, in order to analyze the factors that influence the non-adherence of men to the permanent sterilization process, through a literature review. Three databases were used to answer the proposed objectives, in the year 2020. It was concluded that we can identify through the bibliographic review that one of the factors related to the low adherence of men to the vasectomy procedure, are the level of education and income, which leads to the relationship alienation to knowledge about the procedure, because even with the ease in obtaining information nowadays, vasectomy, its benefits and no association with sexual impotence, have not yet reached a good part of the population layperson who does not have access to this information.

Key-words: Sterilization in Men; Vasectomy; Men's Health.

INTRODUÇÃO

A partir da experiência empírica das pesquisadoras no exercício da atividade profissional em atenção primária à saúde, percebe-se que a procura pela esterilização é muito mais predominante nas mulheres com a laqueadura do que a vasectomia pelos homens. Esse fato ao nosso vê é pelo medo que o usuário do sexo masculino tem de que a cirurgia o deixe com déficit na potência sexual, acreditando que a vasectomia mexa com sua virilidade. (SIQUEIRA, 2014).

Constata-se ter se elevado nos últimos anos a procura pela vasectomia no Brasil, contudo pouco se tem conhecimento sobre como é a vida dos homens após o procedimento o que nos daria mais subsídios para munir de informações empíricas os homens que desejam saber mais sobre a cirurgia. O aumento gradual e lento pela procura da vasectomia demonstra a fragilidade do conhecimento que os homens têm sobre a anatomia do seu aparelho reprodutor, em relação à esterilização e as possíveis consequências que este método pode trazer para suas vidas. (MARCHI, 2003).

A vasectomia é um contraceptivo permanente, mas que pode ser reversível, que é indicado pelos urologistas quando a temática circunda o planejamento reprodutivo. É uma cirurgia que obstrui a circulação dos espermatozoides conduzidos por intermédio do epidídimo, ou seja, não tem contato nenhum com a região peniana, sendo assim, não interfere na função sexual do homem e nem nos hormônios masculinos. Ele continuará ejaculando a mesma quantidade, mas não irá conter sêmen. (BRASIL, 2013)

Considerando que um dos problemas mais graves do Brasil é, atualmente, a explosão demográfica nas classes sociais menos favorecidas, nota-se o aumento considerável de homens que procuram a vasectomia como método contraceptivo. Atualmente hospitais públicos fazem está cirurgia, custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É um método cirúrgico ambulatorial, rápido, seguro e eficaz. Apesar dos homens contemporâneos estarem cientes que a esterilização na mulher é uma cirurgia muito mais invasiva, ainda existe muita resistência de decidirem pela

vasectomia, em virtude dos tabus que até hoje assombram a mente masculina. (BRITO, 2007).

Nos anos 80, surgiu o conceito de saúde reprodutiva, muito mais amplo, que ganhou destaque a partir das Conferências de Cairo e Beijing, em 1995. (ALCALÁ, 1995; ALVARENGA & SCHOR, 1998). Nessa conferência um dos objetivos foi promover uma abrangência às relações de gênero implícitas no exercício dos direitos reprodutivos, incorporando, portanto, a ideia de que a regulação da fecundidade deve ser tratada em relação a homens e mulheres concomitantemente. O conceito de saúde reprodutiva evidencia que a preocupação com a reprodução humana se constitui em uma construção social, em que se determinam os papéis de homens e mulheres para além das chamadas diferenças biológicas. (BARBIERI, 1990); (BARZELATTO & HEMPEL, 1990).

Nesse sentido, esse conceito expõe criticamente os Programas de Planejamento Familiar que, exclusivamente, são direcionados às mulheres. Essa seria a razão pela qual, ainda hoje, tais programas oferecem ou dispõem de métodos anticoncepcionais quase exclusivamente para mulheres. A evidência e os debates acerca dos direitos sexuais e reprodutivos suscitam a preocupação de incorporar efetivamente os homens nas atividades relacionadas às questões de saúde reprodutiva. A partir da atuação dos movimentos de mulheres, que procuram dar relevância às relações de gênero implícitas nas ações voltadas à regulação da fecundidade, o papel dos homens na contracepção tem se tornado tema frequente de discussão. (PITANGUY, 1994).

Existe a necessidade de conhecer em profundidade as motivações e as maneiras como os homens, enquanto sujeitos sociais, encaram sua posição no processo reprodutivo. De fato, porém, não é muito o que se sabe a esse respeito. Por isso, na última década, vem se dando uma maior ênfase a esse aspecto, tornando-se tema relevante as relações entre masculinidade e reprodução. (ARILHA, 1999).

Assim temos como questão norteadora do estudo a correlação que os homens fazem da vasectomia com a diminuição da potência sexual e de que forma esse pensamento interfere na adesão dos homens a esse procedimento cirúrgico.

Nos últimos anos, muito se tem falado dos novos paradigmas da masculinidade e da paternidade. O conceito de masculinidades, ao invés de

masculinidade, tem se expandido e ganhado os diferentes foros de discussão. Salienta-se que, apesar de ainda prevalecer o protótipo tradicional do homem ativo, forte, capaz de realizar o trabalho físico, de lutar na guerra e de penetrar o corpo da mulher, poucos são os que, efetivamente, conseguem cumprir plenamente essa expectativa. (UNBEHAUN, 2001).

Apesar de toda facilidade na obtenção de informações nos dias atuais, a vasectomia ainda representa um estigma desagradável quanto a sua real finalidade. Mesmo sendo uma intervenção cirúrgica muito mais benéfica em termos de custo, duração e pós-operatório quando comparado a uma laqueadura, até o momento existe uma baixa adesão do método. (OSIS, 2001)

Sendo assim, este estudo justifica-se pelo tema proposto neste projeto que parte da consideração de toda a problemática em torno do escasso conhecimento por parte dos homens, consequentemente proporcionando um baixo envolvimento dos mesmos nos programas de planejamento reprodutivo.

O trabalho também é importante a partir do momento que pretende minimizar as nuances relacionadas aos mitos encontrados, que acabam distanciando os usuários da técnica, além de evidenciar estudos que mostrem a deficiência na atuação dos profissionais da área da saúde na captação desses homens.

A temática também se prende ao fato de que servirá de base para outros estudos, contribuindo como fonte de informações para estudantes e demais profissionais da área, a fim de encorajar que os mesmos possam criar debates no intuito de elaborar estratégias para melhorar a captação dos usuários.

O presente estudo tem os seguintes objetivos: a). Identificar a baixa adesão dos homens a vasectomia; b). Compreender o medo dos homens em realizar o procedimento da vasectomia e verificar se os mesmos correlacionam a vasectomia à impotência sexual.

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com a finalidade de analisar os fatores que influenciam a não adesão de homens ao processo de esterilização permanente, através de uma revisão bibliográfica. A finalidade é traçar um “padrão” que possa desmentir os mitos relacionados a cirurgia, facilitando assim a adesão dos homens ao método. As pesquisas foram realizadas em artigos em bases de dados: LILACS; Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BDNF. Foram selecionados

artigos de 2010 a 2020 com idioma em português, sendo incluídos os artigos através de sua leitura na íntegra e excluídos artigos com ano inferior a 2010. Sendo utilizada as palavras chaves: Esterilização em Homens, Vasectomia, Atenção Primária à Saúde. Para subsidiar estas buscas foi utilizada a pergunta de pesquisa/questão norteadora: “A correlação que os homens fazem da vasectomia com a diminuição da potência sexual e de que forma esse pensamento interfere na adesão dos homens a esse procedimento cirúrgico. ”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tradicionalmente, a preocupação em regular a fecundidade esteve centrada na perspectiva de controlar a natalidade via fecundidade feminina. Esse conceito passou a conviver, a partir da década de 70, com o de planejamento familiar que procurava enfatizar os benefícios dessa prática não só para a saúde das mulheres, mas também das famílias e da sociedade em geral. (OSIS, 2006).

Em 12 de janeiro de 1996, foi promulgada a Lei no 9.263, que trata do planejamento familiar e estabelece penalidades no país. Esta se encontra em vigor até os dias de hoje e é a base legal para as ações de planejamento familiar desenvolvidas no SUS. Esta legislação assegura o planejamento familiar como direito de todo cidadão e, no seu artigo 3º, afirma que é “parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde” Prevê ainda, como atividades básicas: A assistência à concepção e contracepção; O atendimento pré-natal; A assistência ao parto, ao puerpério e ao neonato; O controle de doenças sexualmente transmissíveis; O controle e prevenção do câncer cérvico-uterino, do câncer de mama e de próstata e de pênis. (BRASIL, 1996).

Com base na emergência do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no Brasil, a concepção do planejamento familiar tornou-se preponderante, dominando as discussões nessa área, inclusive como forte argumento contrário à adoção de uma política demográfica para o país (ALVARENGA & SCHOR, 1998; OSIS, 1998a; ROCHA, 1993).

Há uma tendência comum, em instituições de saúde, de eleger as mulheres como os principais alvos das ações relativas ao planejamento familiar. Uma vez que, historicamente, são elas que exercem a função de cuidadoras, restando para os homens o papel de coadjuvante nos cuidados, mas o de provedor financeiro da família. Dessa forma, os diferentes homens, nos diferentes contextos de vida, adaptam esse modelo tradicional de masculinidade, preservando o que lhe é possível e que lhe garanta o reconhecimento de seus pares. Por exemplo, em muitos ambientes em que os jovens incorporam em seu discurso novos paradigmas de masculinidade, quando se casam, reassumem o modelo aprendido de seus pais. (MOREIRA; ARAUJO, 2004).

Para propiciar a participação efetiva dos homens na contracepção, faz-se necessário proporcionar-lhes um processo educativo mais abrangente, voltado para a orientação em contracepção que discuta com eles mesmos as relações de gênero envolvidas nas decisões reprodutivas. Primeiramente, é necessário dar oportunidade de os homens se posicionarem como co-protagonistas do processo reprodutivo e de desmistificar os conceitos e preconceitos quanto à sua participação na anticoncepção. (MARCHI et al,2003).

A Vasectomia é um procedimento bem simples, rápido, reversível e não invasivo. Não é necessário um centro cirúrgico, pode ser realizado dentro do ambulatório. É aplicado anestesia local e realizado uma pequena incisão no escroto e em seguida corta os canais deferentes impossibilitando a saída dos espermatozoides e fecha-se a incisão. Dura cerca de 30 minutos e logo após o fim o paciente tem alta e pode voltar para as suas atividades diárias. (LEITE, 2018); (MARCHI, 2010).

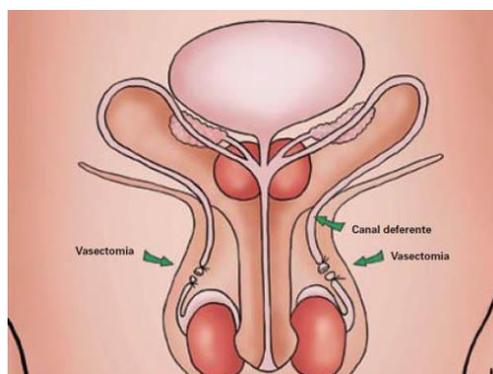


Figura1 – Ilustração da Vasectomia

Fonte: BRASIL, 2010.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com a finalidade de analisar os fatores que influenciam a não adesão de homens ao processo de esterilização permanente, através de uma revisão bibliográfica. A finalidade é traçar um “padrão” que possa desmentir os mitos relacionados a cirurgia, facilitando assim a adesão dos homens ao método. As pesquisas foram realizadas em artigos em bases de dados: LILACS; Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BDEF. Sendo utilizada as palavras chaves: Esterilização em Homens, Vasectomia, Atenção Primária à Saúde. Para subsidiar estas buscas foi utilizada a pergunta de pesquisa/questão norteadora: “A correlação que os homens fazem da vasectomia com a diminuição da potência sexual e de que forma esse pensamento interfere na adesão dos homens a esse procedimento cirúrgico. ”

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. (CARVALHO, 2010. p. 103).

Para realizar a procura na base de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esterilização em Homens, Vasectomia, Planejamento Familiar para Homens. As buscas pelos artigos científicos ocorreram durante os meses de janeiro a junho de 2020. Em conjunto as combinações de descritores, foram introduzidos os seguintes critérios de inclusão imediatos: artigos disponíveis, com textos na íntegra, que apresentaram o idioma em português e com um recorte temporal de 10 anos, foram selecionados artigos de 2010 a 2020. Quanto aos critérios de exclusão imediatos, foram utilizados os seguintes: artigos que não apresentaram disponibilidade na íntegra, artigos que estavam disponibilizados em outros idiomas, artigos que não contemplavam a temática e artigos com o ano inferior a 2010.

Foram analisados primeiramente os títulos e os resumos dos referidos artigos para verificar se respondiam à pergunta norteadora. A partir desta análise foram selecionados todos os artigos que se encontraram nos critérios de inclusão.

Durante a busca, os estudos foram selecionados previamente com base em seus títulos e resumos arquivados em uma pasta para posterior leitura e análise detalhada dos mesmos, com a finalidade de atender os objetivos propostos pela presente pesquisa. Embora durante as buscas já houvesse a exclusão de artigos que foram selecionados em outras bases de dados, após o final das seleções, este critério foi utilizado novamente, a fim de se evitar estudos repetidos, que por ventura, passaram despercebidos.

DISCUSSÃO

Identificar a baixa adesão dos homens à vasectomia na Atenção Primária a Saúde.

Ao longo da trajetória das políticas públicas de atenção à saúde, alguns fatos denotam privilégio a certos grupos populacionais, como, por exemplo, os idosos, as crianças, as mulheres e os adolescentes. O que acaba gerando uma ideia errada de que os serviços de saúde da atenção primária são específicos e únicos para atender essa parte da população. E com a existência do nível baixo de programas voltados para a população masculina na faixa etária de 25 a 59 anos, só reforça essa ideia de exclusão do mesmo. (MARCHI, 2010).

A PNAISH afirma que por questões de gênero, são necessárias alterações de paradigma, com relação a cuidados com a saúde do homem e a saúde de sua família. Destacando também a necessidade de organização por parte dos serviços públicos de saúde para acolher e fazer com que o homem se sinta parte integrante de cada um deles. (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Num aspecto geral os homens são uma parte da população que desfrutam pouco dos serviços de saúde, sobretudo os de atenção primária, com isso algumas literaturas destacam que este fato tem relação com alguns fatores existentes como característica de identidade masculina, fatores esses os quais estão relacionados com a subvalorização do autocuidado, representatividade do cuidar ser uma tarefa feminina, dificuldade de acesso ao serviço, o fato de equipes profissionais serem formadas, em sua grande maioria, por mulheres e atribuição de pouca importância a sua saúde, quando sinalizam necessidade de ajuda com relação à saúde se

direcionam a outros serviços de saúde como pronto-socorro, pois conseguem respostas com maior objetividade ao que procuram. (CÍCERO; MANDADORI; MARCON; BARRETO, 2014).

Com relação à vasectomia alguns outros fatores como idade, nível de escolaridade, estado civil e número de filhos, são acrescentados a essa associação à baixa adesão dos homens na atenção Primária a Saúde. Características como possuir mais de 35 anos, ser casado e ter maior renda e escolaridade, elevam as chances de escolha pelo procedimento da vasectomia. (VIEIRA; SOUZA, 2011).

A vasectomia, um dos poucos métodos contraceptivos de uso masculino, embora seja bastante utilizada em países desenvolvidos, como Austrália, Canadá, Holanda e Estados Unidos, apresenta baixa prevalência de uso na maioria dos países em desenvolvimento, incluindo os da América Latina. (MARCHI; ALVARENGA; OSIS; GODOY; GUIMARÃES; BAHAMONDES, 2011, p.568.).

Compreender o medo dos homens em realizar o procedimento da vasectomia e verificar se os mesmos correlacionam a vasectomia à impotência sexual.

Algumas relações de gênero são transmitidas de geração a geração na sociedade, cujo homem é o ser forte, protetor e o responsável pela renda, assim também como os papéis dos gêneros possuem características socialmente construídas de acordo com cada contexto, como o do homem ser cobrado para estar sempre pronto para o sexo, construindo assim uma sexualidade em torno da articulação de parceiras. Esse contexto contribui para a diminuição da percepção de merecimento de cuidados pelo homem, o que também faz com que o tabu existente na sociedade carente de informações, gere medo de impotência sexual quando se opta pela esterilização através da vasectomia. (FAGUNDES; PIRES, 2011).

Os homens relataram vários receios em relação à vasectomia, principalmente quanto à sua desvalorização como homens. Porém, todos se disseram satisfeitos por terem feito a vasectomia e mencionaram vários aspectos positivos, como a melhora no relacionamento sexual com as parceiras. (MARCHI, 2011, p.572.).

Além da existência do tabu relacionado à impotência sexual, outro medo presente na população masculina é o de se arrependem e não conseguir obter a reversão do procedimento, diante disso é fundamental como prevenção do arrependimento, o aconselhamento adequado, pois a consciência das

consequências relacionadas a esterilização vai ajudar a evitar essa frustração. A gênese do arrependimento é composta por alguns fatores importantes como viuvez, divórcio e perda de filhos que são considerados acontecimentos inesperados. (VIEIRA; SOUZA, 2011).

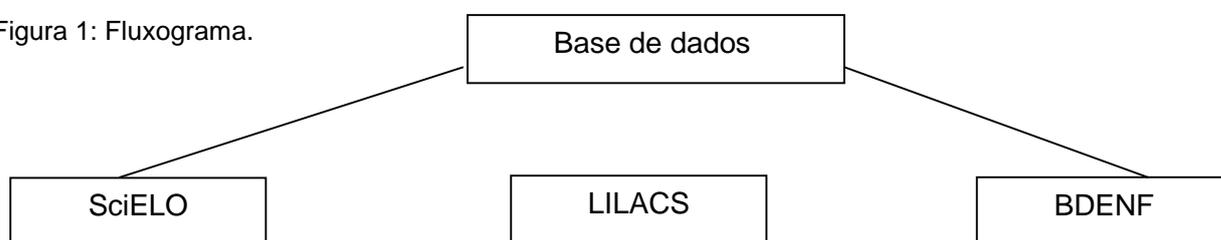
Tabela 1. Variáveis encontradas nos artigos selecionados, RJ, 2020.

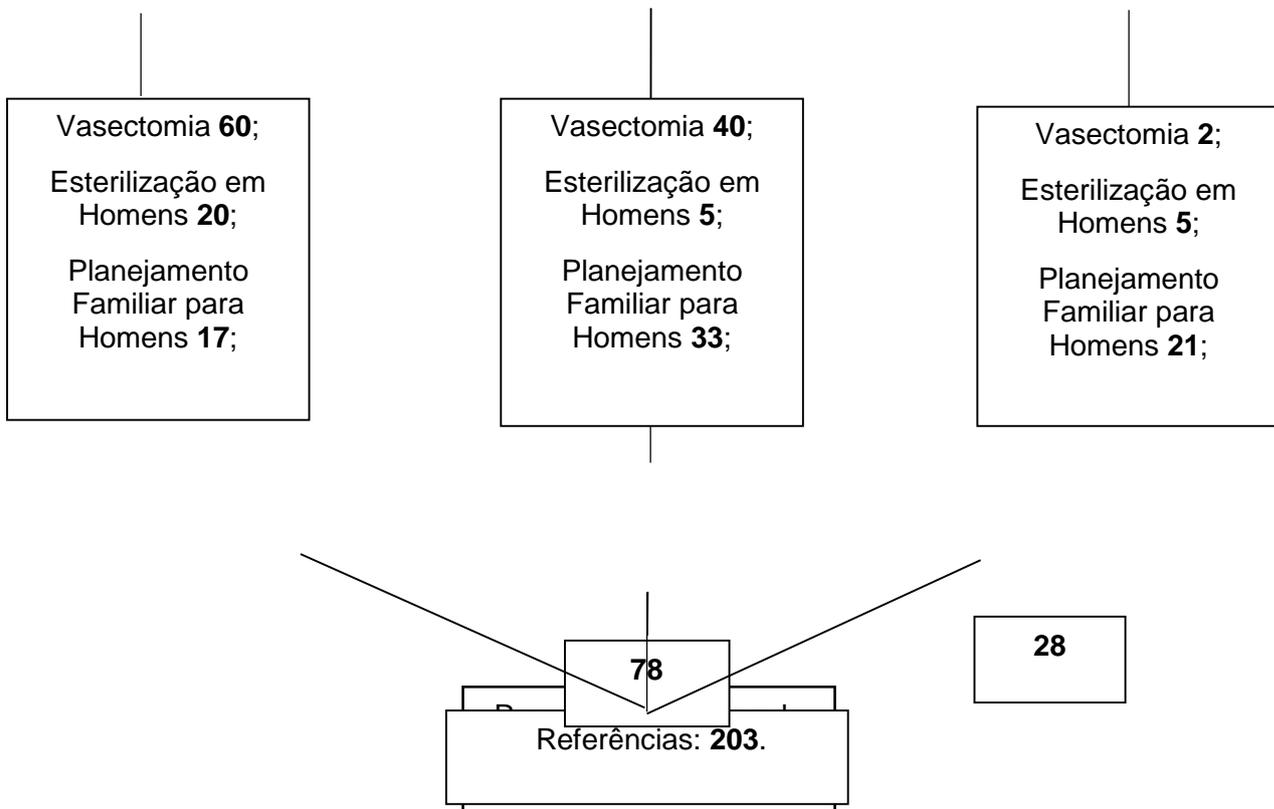
N.º	Ano	Autores	Periódico	Objetivo	Conclusão
01	2010	N.M. Marchi; A.T. De Alvarenga; M.J.D. Osis; H.M. De Aguiar Godoy; M.F. Simões e Silva Domeni; L. Bahamondes.	<i>International Nursing Review</i> 57, 254–259	Descrever algumas das características de homens submetidos a vasectomia na rede pública de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil.	O perfil dos homens vasectomizados neste estudo parece indicar que a população de baixa renda de Campinas, São Paulo, Brasil, tem acesso à vasectomia; no entanto, o tempo de espera para vasectomia revela que existem dificuldades na obtenção desse método contraceptivo no serviço público de saúde.
02	2011	Elisabeth Meloni Vieira; Luiz de Souza.	Rev. bras. epidemiol. vol .14 no.4 São Paulo Dec. 2 011.	Avaliar a satisfação dos usuários com a esterilização cirúrgica realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e detectar fatores que possam influenciar a escolha entre laqueadura e vasectomia.	Os resultados apontam para a necessidade de melhoria na informação fornecida aos candidatos ao procedimento que, embora estejam satisfeitos no momento, poderão não estar no futuro. A avaliação realizada na perspectiva do usuário deve levar em consideração não apenas a sua opinião, mas também seus interesses.
03	2011	Nádia Maria Marchi; Augusta Thereza de Alvarenga; Maria José Duarte Osis; Helena Maria de Aguiar Godoy; Maria Cecília Borges Guimarães; Luis Bahamondes.	Saude soc. vol.20 no .3 São Paulo July/Se pt. 2011.	Descrever a experiência de homens vasectomizados há pelo menos um ano em serviços públicos de saúde de Campinas, Estado de São Paulo.	Os resultados deste estudo permitiram verificar que os homens que optam pela vasectomia tendem a ver o método como fator de mudanças positivas, principalmente sobre a vida sexual e o relacionamento com a companheira e a família em geral.
04	2011	Marcele Guimarães Fagundes; Tânia Maria Santos Pires.	Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2011 Out-Dez; 6(21): 230-8.	Este estudo almejou levantar o perfil reprodutivo e de planejamento familiar e as ferramentas utilizadas para concepção e contracepção, em mulheres em	Pode-se notar que o conhecimento do planejamento familiar ainda não está bem difundido e o percentual de gestações consideradas planejadas é baixo e menor que o esperado. A proposta é investir em orientações e atividades em saúde, desde os dez anos, em

				idade reprodutiva, evidenciando a importância das ações educativas relacionadas ao assunto.	ações de planejamento familiar que garantam o aprendizado dos indivíduos e a escolha informada do casal em prol de sua própria família.
05	2014	Sidneia Tessmer Casarin; Hedi Crecencia Heckler de Siqueira.	Esc Anna Nery 2014;18(4):662-668.	Conhecer a visão das enfermeiras sobre a busca das ações e serviços de planejamento familiar pelos homens nos municípios de uma regional de saúde do Rio Grande do Sul.	O imaginário do homem como invulnerável ou do planejamento familiar com responsabilidade das mulheres pode estar associado ao afastamento deles dos serviços, porém as barreiras de acesso e a indisponibilidade de algumas ações vinculadas ao sistema de saúde podem ser os maiores entraves.
06	2014	Anna Carmen Vicente Fernandes Peres Pereira Cícero; Franciele Mandadori; Sonia Silva Marcon; Mayckel da Silva Barreto.	Fundam. care. online 2014. out./dez. 6(4):1372-1383.	Descrever o papel da família na opção pela vasectomia, o período de aconselhamento profissional e os resultados diante do procedimento na perspectiva de homens adultos.	Os enfermeiros necessitam participar mais ativamente do aconselhamento aos homens que buscam os serviços de saúde para a realização da vasectomia, e a família deve ser incluída nesse processo por constituir suporte para a decisão masculina.

FONTE: Pelos autores, 2020.

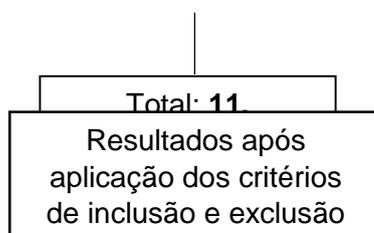
Figura 1: Fluxograma.





Aplicação dos critérios de exclusão: Artigos que não apresentaram disponibilidade na íntegra, artigos que estavam disponibilizados em outros idiomas, que não contemplavam a temática e artigos com o ano inferior a 2010.

FONTE: Os autores, 2020.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar através da revisão bibliográfica que uns dos fatores relacionados a baixa adesão dos homens ao procedimento de vasectomia, são o nível de escolaridade e a renda, o que leva à relação a alienação ao conhecimento sobre o procedimento, pois mesmo com toda a facilidade na obtenção de informações nos dias atuais, a vasectomia, os seus benefícios e não associação com a impotência sexual, ainda não alcançaram uma boa parte da população leiga que não tem acesso a essa informação. Com isso seria viável a implementação de cartilhas de saúde informativas veiculadas através das redes sociais pelo ministério da saúde, assim como propagandas na televisão que alcançariam um número significativo de pessoas. Esse método de divulgação seria essencial como uma forma de utilizarmos a tecnologia para transmitir o conhecimento dos direitos e deveres de todos.

Como forma de desmistificar esse tabu relacionado a impotência sexual após a realização do procedimento de vasectomia, uma das formas de transmitir essa informação seria trabalhar com a disponibilização de relatos de casos de homens que tenham realizado o procedimento e ficaram satisfeitos, expondo assim que não sofreu com impotência sexual e que inclusive encorajam e indicariam a vasectomia para outros homens. O que também poderia ser incluído como material nas reuniões realizadas após manifestação de vontade do paciente antes da realização do procedimento de esterilização.

Outro aspecto que se inclui como dificuldade a essa adesão ao procedimento de esterilização, são os extenso números de reuniões que o paciente precisa comparecer após manifestação de desejo de realização da vasectomia, muitos homens não conseguem manter a assiduidade as reuniões que são de extrema importância, por conta da falta de disponibilidade de flexibilidade de horários assim como falta de tempo também, o que poderia ser adotado como uma saída para essa questão seria a redução dos números de reuniões e consultas tornando-as mais objetivas e diretas, disponibilizando um questionário com as dúvidas e respostas mais frequentes da população. E adotar uma flexibilização no horário de atendimento das unidades básicas de saúde e uma criação maior de programas voltados para a saúde do homem, também facilitariam a entrada e adesão dos mesmo aos programas e serviços disponibilizados.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, M. J. (org.), 1995. *Compromisos para la Salud y los Derechos Sexuales y Reproductivos de Todos: Marcos de Acción*. New York: **Family Care International**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000114&pid=S0102-311X200300040002400001&lng=en> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

ALVARENGA, A. T. & SCHOR, N., 1998. Contracepção feminina e política pública no Brasil: Pontos e contrapontos da proposta oficial. **Saúde e Sociedade**, 7:87-110. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000115&pid=S0102-311X200300040002400002&lng=en> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

ARAUJO, J.; MOREIRA, M. PLANEJAMENTO FAMILIAR: AUTONOMIA OU ENCARGO FEMININO?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 389-398, set./dez. 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a06>> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

ARILHA, M. Homens, saúde reprodutiva e gênero: o desafio da inclusão. In: GIFFIN, K.; COSTA, S. H.(orgs.). **Questões de saúde reprodutiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. p. 455-67. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000088&pid=S0104-1290201100030000400001&lng=en> Acesso em: 13 de agosto de 2019.

BARBIERI, T., 1990. Sobre géneros, prácticas y valores: Notas acerca de posibles erosiones del machismo en México. In: **Normas y Prácticas Morales y Cívicas en la Vida Cotidiana** (J. R. Vaiz, org.), pp. 83-105, México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000119&pid=S0102-311X200300040002400006&lng=en> Acesso em: 5 de setembro de 2019.

BARZELATTO, J. & HEMPEL, M., 1990. *Reproductive Health: A Strategy for the 1990's*. New York: **Ford Foundation**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000121&pid=S0102-311X200300040002400008&lng=en> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei ordinária nº 9263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o parágrafo 7 do artigo 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências; partes vetadas correspondentes aos artigos 10, 11, 14 e 15. **Diário Oficial da União**. 20 ago. 1997; Seção 1, p. 17989. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000100&pid=S0104-1290201100030000400007&lng=en> Acesso em: 25 de agosto de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica 26: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. 1 ed. Brasília, DF. Disponível em:< [file:///C:/Users/Osmara/Downloads/saude_sexual_saude_reprodutiva\(1\).pdf](file:///C:/Users/Osmara/Downloads/saude_sexual_saude_reprodutiva(1).pdf)> Acesso em: 1 de agosto de 2019.

BRITO, F. A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade. Minas Gerais: **Cedeplar**, 2007 (Textos para a discussão, 318). Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02>> Acesso em: 11 de agosto de 2019.

CARVALHO, R. et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. São Paulo. 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

CASARIN, Sidneia Tessmer; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Family planning and men's health from nurses' perspective. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 662-668, 18 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140094>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0662.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CÍCERO, Anna Carmen Vicente F. P. Pereira; MANDADORI, Franciele; MARCON, Sonia Silva; BARRETO, Mayckel da Silva. From the decision to the results: narrative of adult men about vasectomy. : narrative of adult men about vasectomy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 1372-1383, 1 out. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1372-1383>. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3354/pdf_654. Acesso em: 11 abr. 2020.

FAGUNDES, Marciele Guimarães; PIRES, Tânia Maria Santos. Planejamento familiar: perfil das usuárias de uma unidade de saúde de curitiba. : perfil das usuárias de uma unidade de saúde de Curitiba. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s.l.], v. 6, n. 21, p. 230-238, 30 nov. 2011. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6\(21\)240](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6(21)240). Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/880245/240-texto-do-artigo-2219-2-10-20120704.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Leite IC, Gupta N. Assessing regional differences in contraceptive discontinuation, failure and switching in Brazil. **Reprod Health**. 2007; 4 (1): 6. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1519-3829201700040074900017&lng=en> Acesso em: 7 de outubro de 2019.

MARCHI, N. M. et al. Opção pela vasectomia e relações de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1017-1027, 2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000124&pid=S0104-1290201100030000400019&lng=en> Acesso em: 17 julho de 2019.

MARCHI, Nádia Maria; ALVARENGA, Augusta Thereza de; OSIS, Maria José Duarte; GODOY, Helena Maria de Aguiar; GUIMARÃES, Maria Cecília Borges; BAHAMONDES, Luis. Consequências da vasectomia: experiência de homens que se submeteram à cirurgia em campinas (são paulo), brasil. : experiência de homens que se submeteram à cirurgia em Campinas (São Paulo), Brasil. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 568-578, 20 set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902011000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300004&lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

MARCHI N.M., DE ALVARENGA A.T., OSIS M.J.D., DE AGUIAR GODOY H.M., SIMÕES E SILVA DOMENI M.F. & BAHAMONDES L. (2010) Vasectomy within the public health services in Campinas, São Paulo, Brazil. **International Nursing Review**57, 254–259. Acesso em: 01 de Maio de 2020.

OSIS, M. J. D., 1998b. Esterilização e gravidez na adolescência: Fatores inter-relacionados. In: **Seminário Gravidez na Adolescência** (E. M. Vieira, M. E. L. Fernandes, P. Bailey & A. McKay, org.), pp. 67-73, São Paulo: Associação Saúde da Família. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0102-311X200300040002400030&lng=en> Acesso em: 11 de setembro de 2019.

OSIS, M. J. D. et al. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2481-2490, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000140&pid=S0104-1290201100030000400027&lng=en> Acesso em: 4 de outubro de 2019.

OSIS, M. J. D. **Laqueadura e representações acerca da sexualidade e do papel reprodutivo**. 2001. 196 f. Tese (Doutorado em Saúde Materno-Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000138&pid=S0104-1290201100030000400026&lng=en> Acesso em: 18 de setembro de 2019.

OSIS, M. J. D., 1998a. PAISM: Um marco na abordagem da saúde reprodutiva Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 14(Sup. 1):25-32. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000142&pid=S0102-311X200300040002400029&lng=en> Acesso em: 1 de setembro de 2019.

PILE, J. M.; BARONE, M. A. Demographics of vasectomy - USA and international. **The Urologic clinic of North America**, Philadelphia, v. 36, n. 3, p. 295-305, Aug. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000144&pid=S0104-1290201100030000400029&lng=en> Acesso em: 15 de julho de 2019.

PITANGUY, J., 1994. Feminist politics and reproductive rights: The case of Brazil. In: **Power and Decision: The Social Control of Reproduction** (G. Sem & R. C. Snow, org.), pp. 101-122, Boston: Harvard University Press. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000145&pid=S0102-311X200300040002400032&lng=en> Acesso em: 6 de setembro de 2019.

POTTS, J. M. et al. Patient characteristics associated with vasectomy reversal. **The Journal of urology**, Baltimore, v. 161, n. 6, p. 1835-1839, June 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000146&pid=S0104-1290201100030000400030&lng=en> Acesso em: 15 de julho de 2019.

ROCHA, M. I. B., 1993. Política Demográfica e Parlamento: Debates e Decisões sobre o Controle da Natalidade. Campinas: **Núcleo de Estudos da População**, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000147&pid=S0102-311X200300040002400034&lng=en> Acesso em: 2 de setembro de 2019.

SIQUEIRA, H.; CASRIN, S. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0662.pdf>> Acesso em: 15 julho de 2019.

UNBEHAUN, S. Paternidades e masculinidades em contextos diversos. **Rev. Estud. Fem.** vol.9 no.2 Florianópolis. 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200023> Acesso em: 21 de agosto de 2019.

VIEIRA, Elisabeth Meloni; SOUZA, Luiz de. A satisfação com o serviço de esterilização cirúrgica entre os usuários do sistema único de saúde em um município paulista. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 14, n. 4, p. 556-564, 11 dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2011000400003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000400003&lang=pt. Acesso em: 11 abr. 2020.